

Será que conhece bem os abutres? Há mitos que estará a disseminar e verdades que desconhece. Com o objetivo de desmistificar várias ideias incorretas que existem sobre os abutres, a Palombar – Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural selecionou os cinco principais mitos acerca destes animais, com o objetivo de esclarecer e revelar a verdade sobre aspetos relacionados com a sua biologia, fisiologia e etologia. Fique esclarecido/a!

[www.sentinelas.pt](http://www.sentinelas.pt)



# Mitos e verdades sobre os abutres

[www.sentinelas.pt](http://www.sentinelas.pt)

proteção da biodiversidade  
e dos ecossistemas



## 1.º Mito

### Os abutres são animais predadores.

Os abutres não são animais predadores. A sua anatomia (estrutura do corpo) e morfologia (forma) não estão adaptadas para caçar animais vivos. Por exemplo, os abutres possuem movimentos lentos no solo, as suas garras são curtas e débeis e o seu pescoço é longo e/ou verticalizado, o que o torna menos hábil em terra. Estas espécies também não têm capacidade de imobilizar animais vivos para os matar. Ou seja, morfologicamente e biologicamente, um abutre não se pode comportar como um predador. A dieta dos abutres

é baseada essencialmente em carne morta. É muito raro os abutres alimentarem-se de presas vivas. Isso só ocorre de forma excepcional em situações de falta de alimento e, mesmo assim, quando acontece, estas aves procuram animais frágeis ou debilitados, muitos dos quais, na maioria das vezes, já iriam morrer de qualquer forma.

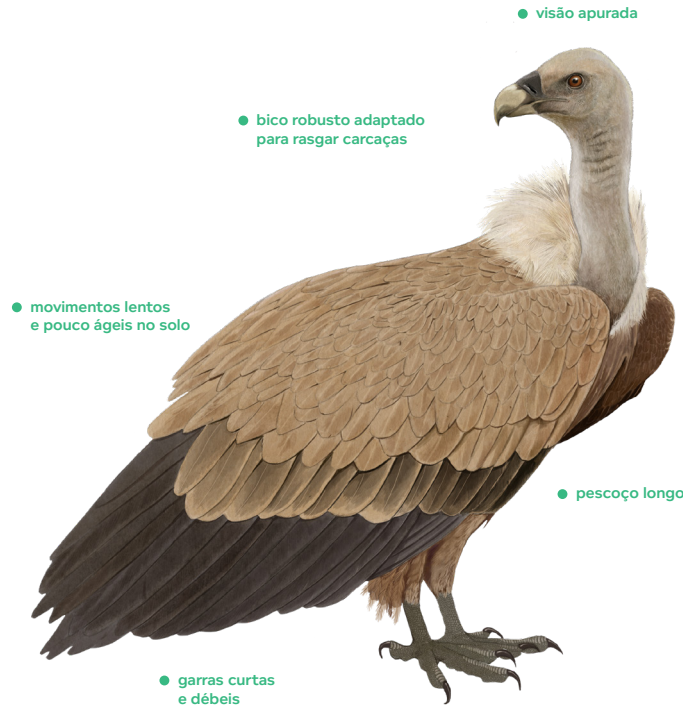
## 2.º Mito

### Os abutres atacam animais em trabalho de parto.

Os abutres, por não serem predadores, não atacam animais saudáveis em trabalho de parto de forma sistemática. O que ocorre, muitas vezes, é que alguns animais podem ter partos malsucedidos e não acompanhados e, quando isso acontece, os abutres podem aproximar-se para tentar alimentar-se da cria e/ou da progenitora já moribundas ou débeis. Os abutres poderão ainda acercar-se de fêmeas parturientes para comerem, após o nascimento da cria, os resíduos do parto, como, por exemplo, a placenta. Atualmente, devido ao aumento do número de partos sem acompanhamento no campo, podem ocorrer mais complicações durante o nascimento de uma cria (sobretudo a primeira, cujo parto normalmente é mais difícil), levando a uma maior mortalidade dos animais por falta de assistência.

Esta situação, associada à rapidez com que os abutres localizam as carcaças de animais de grande porte, pode fazer com que os criadores pensem que foram estas aves que os mataram. As fêmeas parturientes e as suas crias também poderão morrer de outras causas, como, por exemplo, ataques de animais assilvestrados ou selvagens; neste contexto, os abutres poderão aparecer posteriormente para se alimentarem, dando a falsa ideia de que as teriam predado. Na esmagadora maioria dos casos relatados de alegados ataques de abutres a animais em trabalho de parto, ficou provado, após análise por parte de peritos, que não foram estas aves a causa da morte dos animais.

### Perfil dos abutres espécies adaptadas ao consumo de carcaças



#### Curiosidades

O estômago dos abutres é pelo menos dez vezes mais ácido do que o de um humano. Os abutres são os agentes de limpeza dos ecossistemas. Estas espécies contribuem para evitar a propagação de doenças.

## 3.º Mito

### Os abutres agem em bando para atacar presas vivas.

Algumas espécies de abutres, como o grifo (*Gyps fulvus*), são gregárias e alimentam-se em bando, mas não atuam de forma coordenada/estratégica para atacar presas vivas, visto que não são aves predadoras, nem possuem habilidades para tal. Normalmente, estas espécies cooperam na busca de alimento e juntam-se para comerem carcaças ou um animal moribundo/débil. Mesmo depois de se

alimentarem, os grifos podem permanecer pousados no local de alimentação por várias horas; quando isso acontece numa zona próxima a um rebanho de gado, o facto de os abutres estarem próximos de um animal em terra dá a falsa impressão de que estariam a agir em conjunto para o matar.

## 4.º Mito

### Os abutres são atraídos pelo cheiro a sangue.

Os abutres do “Velho Mundo” (Europa, Ásia e África) têm uma capacidade olfativa muito reduzida, ou seja, não apresentam aptidão para detetar odores, seja de carne morta, sangue ou outros cheiros. Os abutres do “Velho Mundo” localizam o seu alimento através da sua excelente visão

e, no caso de algumas espécies, como o grifo, por meio de um trabalho de cooperação “em equipa” que permite encontrar alimento mais rapidamente. Além disso, estas espécies conseguem sobrevoar áreas muito grandes em pouco tempo à procura de carcaças.

## 5.º Mito

### Os abutres transmitem doenças para outros animais.

Os abutres são fundamentais para combater a propagação de doenças contagiosas entre a fauna silvestre e doméstica. Estas espécies cumprem uma função essencial e promovem o equilíbrio dos vários ecossistemas, visto que conseguem eliminar de forma rápida e eficaz as carcaças de animais no campo, contribuindo, desta forma, para evitar a propagação de doenças contagiosas e para promover a rápida reciclagem de nutrientes essenciais. Os abutres têm um

organismo adaptado, que permite que sejam imunes a muitos agentes patogénicos, como bactérias e vírus, por isso, é muito pouco provável que possam transmitir doenças. O estômago de um abutre é, no mínimo, dez vezes mais ácido do que o de um humano, pelo que, é capaz de eliminar com eficácia uma grande quantidade de agentes causadores de doenças como o botulismo, peste suína e anthrax.